Numero 751 DOMINGO, 27 de Março de 1898 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

A fornada

Levantou-se grande arruido nas fileiras regeneradoras por causa da fornada de pares concedidada ao ministerio progressista. O descontentamento d'aquella parte da opposição tornou-se deveras manifesto, a ponto d'um dos seus mais salientes chefes ficar amuado.

Por isto se comprehende o mundo de intrigas que se agitam nas altas regiões da politica. Cá fóra, no tablado, fingem-se indignações, levantam-se violentos protestos, a proposito das medidas governativas: mas, dentro dos bastidores, faz-se a guerra principal, a das camarilhas, para arrastar ou dispôr da confiança da corôa. Os fogosos tribunos da opposição promovem o escandalo para o rei suppôr que só o seu partido é competente para impôr e segurar o movimento politico reacionario, que tanto se manifestou nas dictaduras. Para elles o povo, a nação, é coisa nenhuma: a corôa tudo. Por isso, durante a sua agitada vida no poder, muitas vezes pozeram a descoberto a corôa, simulando que só pelas suas indicações procediam, quando a constituição fundamental diz que o rei é irresponsavel.

*

Quando na politica e finança portugueza se agitam tantos e tão graves interesses, não se comprehende, salvo a intriga dos bastidores, essa tremenda guerra de despeito que os regeneradores fazem. Se o pariato fosse remunerado e a concessão da fornada arrastasse graves despezas para o Estado, justo era que o partido regenerador lançasse contra a nomeação dos novos próceres o seu anathema. Mas se esses cargos são puramente gratuitos, que importa à nação que os pares sejam 100 ou 300?

O governo progressista quiz distinguir os homens mais importantes do seu partido com uma honra: quiz além d'isso equilibrar na camara alta as forças para que não soffressem n'essa camara um cheque as medidas governativas com que pensa salvar o paiz. Nada mais justo, nem mais razoavel. No anno passado, quando votadas as medidas de fomento na camara dos deputados, os regeneradores appellaram para a camara dos pares, onde, diziam, tinham maioria. Se ellas lá chegassem a ser discutidas, era possivel que o ministerio ficasse em cheque. Era admissivel que dispondo o governo de grande maioria na camara baixa e da confiança da corôa, estivesse em conflicto com a outra camara, que nada ou quasi nada representa no nosso regimen?

Mas estava visto. A maioria regeneradora da camara alta, feita em tantos annos de poder, devia ser equilibrada pela nova fornada, que apesar dos despeitos da opposição regeneradora, foi concedida ao governo.

*

Outro foi o caminho que o governo regenerador seguiu no poder.

Para contemplar os serviços dos seus amigos politicos, em vez de os nomear para funcções gratuitas, deu-lhes grandes conesias na Junta do Credito publico, nas companhias, na Caixa Geral dos Depositos e na fiscalisação do sello. Sentou-os á meza do orçamento, largamente estipendiados para que assim apressassem a *debacle*. Não davam cargos honorificos, davam como no velho systhema verdadeiras commendas, sem trabalho mesmo de os administrar.

N'isto e em muito mais divergem os dois partidos; e a prova é que um arca com a responsabilidade dos desperdicios do outro. O proprio regabofe do governo regenerador tem-lhe servido de elemento para a guerra feita ao actual governo.

Mas tudo isso que importa se o povo indifferente ao que se passa nas altas regiões do poder só se lembra de que se lhe pede o dinheiro para custear os gastos? Quem ha-de arcar com as difficuldades do momento será o partido progressista que vem já assim creando o aggravamento dos impostos.

*

Senhores das secretarias, á frente das quaes collocaram os seus correligionarios politicos, fazendo da camara alta um baluarte inexpugnavel, tanto confiavam em que a corôa os não desalojaria d'alli, os regeneradores esperavam o momento opportuno para vibrar no governo um golpe de misericordia. Accendesse-se nas ruas qualquer movimento por comicios simulados e tanto bastaria para elles provocarem na camara alta a projectada moção de confiança que os havia de levar ao poder.

Não é esta uma politica d'encrusilhada?

PAR DO REINO

Foi ultimamente nomeado par do reino o ex.mo sr desembargador Francisco de Castro Mattoso Corte-Real.

E' para todo o partido progressista do nosso concelho motivo de jubilo a distincção com que s. ex.a foi honrado.

Ao ex.mo desembargador Mattoso tem estado confiada a politica do partido no nosso concelho e á sua intelligente direcção se deve a paz e socego que a nossa terra vem gosando.

Se outro favor e assignalado serviço lhe não devessemos, esse bastaria para o tornar um benemerito.

Nunca o partido progressista d'Ovar recorreu a s. ex.a, que não encontrasse um decedido appoio, um bom conselho e a melhor vontade.

Ovar deve-lhe muito: o partido progressista muitissimo.

No concelho

Hontem foi recebida ordem na direcção telegrapho-postal d'esta villa para serem arrancados os postes e o fio, que ligava a estação d'Ovar ao Furadouro.

Assim se completou a obra de destruição do telegrapho do Furadouro, que ha annos se começou. A má vontade das estações superiores está satisfeita.

Pela nossa parte nada mais temos d'accrescentar, ao que por vezes temos dito.

O Furadouro vae assim descendo de degrau em degrau, como se, desde o primeiro incendio, tudo estivesse apostado em dar cabo d'aquella praia.

—

Está definitivamente assente que a repartição da fazenda não entregará á camara municipal a receita proveniente da contribuição do real d'agua municipal.

Não ha lei em que se possam fundar as repartições superiores, para semelhante exigencia. Contudo faz-se.

Será isto um paiz conquistado?

A camara municipal deverá ficar de braços crusados perante semelhante facto, que a colloca em más circumstancias para o effeito de no fim do anno dar contas da sua gerencia? Parece-nos que não.

Tambem se alguma coisa ha de fazer, não deve demorar-se; porque desde que o dinheiro entre nos cofres do Estado difficilmente sahirá d'esse poço sem fundo.

E não é justo que o concelho pague para os cofres publicos uma contribuição em dobro.

—

Voltamos a chamar a attenção da camara municipal para o pessimo estado em que se encontram as estradas municipaes dentro da villa.

Bem sabemos que a camara não dispõe de viação em cofre, importancia bastante para o concerto d'aquellas estradas, mas alguma coisa se póde ir fazendo, com a prestação de trabalho, emquanto não augmentarem as receitas d'aquelle cofre especial. Com essa prestação bem e economicamente applicada podem-se ir satisfazendo as maiores exigencias.

Julgamento

Hontem foi julgado em audiencia de querella d'auzentes João d'Oliveira Gomes, viuvo, da Travessa de S. Lourenço, d'esta villa, pelo crime de incesto, sendo condemnado.

Doença

Esteve no domingo passado indisposto do estomago o nosso bom amigo ex.mo sr. Manuel Martins d'Oliveira Vaz.

Foi isto bastante para o correspondente d'um jornal de Lisboa noticiar que o nosso amigo fôra victima d'um attaque sério, alarmando-se a familia.

E' necessario haver o maior cuidado com estas noticias desagradaveis, agora felizmente infundadas.

O nosso amigo está felizmente restabelecido do seu ultimo incommodo.

Prisão

Foi prezo na occasião em que se retirava d'esta comarca o réo Domingos Maia de Rezende, accusado do crime de homicidio frustrado na pessoa de seu irmão, nosso amigo sr. padre José Maria Maia de Rezende.

Quarta feira foi o réo removido para as cadeias da Relação do Porto, d'onde terá de aguardar o dia marcado para julgamento.

Impressões

Ovar, 26—3—98.

Passou entre nós, cheio de luz, de sol e de calor, o dia de Passos: um dia ameno em que faltou o vento norte a levantar o pó das ruas e a arrefecer o ambiente, como n'estes ultimos trez dias tem succedido.

A concorrencia foi, por isso, enorme, vinda, em parte, de muito longe.

De manhã, seriam oito horas, sahiu a procissão da «Ordem Terceira» a percorrer a Via-Sacra, parando em frente de cada Passo, onde, depois de lida a respectiva estação, se entoava um *miserére* d'um sentimentalismo admiravel. Se não fôra a descrença ridicula e baixa manifestada por uma petulancia e por uma vaidade balofas entre aquelles que deveriam dar o exemplo, eu diria que este nosso povo, d'uma imaginação tão vasta, tornar-se-ia docil e bom ao contacto da sentimentalidade que irradia da doutrina nazarena. Porém não succede assim. Tenho visto muitas cousas revoltantes. Não as percebem, muitas vezes os leigos; porém acostumam-se a ver uma codea negra que, de modo nenhum dá a conhecer o miolo sublime que ha muito no Oriente começara Jesus a distribuir pelos humildes. Alguns descambam infelizmente para o fanatismo: brutos medrosos, sem um mestre franco e bom.

A' tarde, pelas quatro horas, sahiu a bella e rica procissão dos Passos, percorrendo as mesmas ruas que percorreu a da Ordem Terceira—as do estylo. As capellas, como se sabe, são as melhores do reino. Nas figuras de dimensões naturaes, encontra-se manifestados a arte e o sentimento antigos: a arte no trabalho admiravel, o sentimento nas contrações medonhas dos rostos dos algozes e na paciencia cheia de ternura que se lê nos rostos de Jesus, da Virgem Maria e das SS. mulheres.

A riqueza da irmandade é de muitos contos, legados quasi na totalidade por esse bemfeitor que a nossa villa conhece pelo nome de Meneres.

**

Centenario da India

Sua Magestade El-rei dará um baile no Paço d'Ajuda em honra dos officiaes das esquadras estrangeiras, que vierem a Lisboa por occasião das festas do centenario.

— A França manda 4 barcos de guerra ao Tejo.

— Continuam as diversas camaras municipaes a communicar á commissão executiva a calorosa adhesão á celebração e a parte que tomam n'ella, quer fazendo-se representar em Lisboa, quer organisando festas e illuminações nos dias 17, 18, 19 e 20 de maio.

— A associação commercial, industrial e agricola de Elvas concorre ao cortejo civico.

— No dia 1 de abril começará a circular a nova estampilha do centenario.

— No *Te-Deum* nos Jeronymos, prega o rev. arcp.o d'Evora.

CARTA DE LISBOA

Lisboa, 24—3—98.

Continua a maçonaria, com o sr. Bernardino Machado á frente, a reunir as *forças vitaes* do paiz em protesto á conversão. Agora dirígem-se á academia, espalhando uma circular convidando os estudantes a manifestarem-se contra o acto, que segundo elles, introduzirá a administração estrangeira; terminando a alludida circular por um viva á patria e á sua independencia! Os termos em que se exprimem são tão baixos que ainda os que creem nos horrores da conversão se revoltam contra o faciosismo que revelam estes senhores, querendo fazerem-se passar por os patriotas de valor quando não procuram mais do que ser temidos para que assim os respeitem (o respeito da força) e concedam o que desejam, senão por mais... a aspiração de âmanhã substituirem no poder os logares d'aquelles que hoje insultam tão cynicamente.

Honra para elles não existe, nem a respeitam. Estou profundamente convencido que só pelo interesse, só pela ambição, só pelo amor á popularidade, á custa de tudo elles trabalham. E porque não?! Não seria tão republicano como é hoje o sr. Bernardino Machado quando foi aos conselhos da corôa? Era-o certamente, se é que já alguma vez o foi por convicção, mas tinha então na monarchia e pela monarchia o que busca hoje na republíca ou pela republica. E' assim mesmo e senão, é aquillo de que estou convencido e profundamente enojado.

—Regressou do estrangeiro o sr. João Franco. Teve uma recepção na gare do Rocio como ha muito tempo se não faz no paiz a nenhum homem politico. O sr. João Franco, dizia-se, promettera fallar na camara dos deputados sobre as emendas á conversão, mas á ultima hora, quando todos já contavam com um bello pratinho, resolveu s. ex.ª não concorrer pr'o *menú* e por tanto não fallou.

Diz-se que s. ex.ª se vae afastar da direcção do partido, mantendo-se apenas como soldado nas fileiras dos regeneradores.

Quer-se attribuir esta *retirada* ao desanimo que lavra no espirito do illustre homem politico sobre a resistencia aos projectos do governo, que a opposição diz subverter-nos á condicção d'uma nação dependente.

— Hontem não houve sessão na camara por falta de numero dos srs. deputados; e a proposito de deputados vou fallar-lhes um pouco do d'ahi (se é que elle é d'ahi, pois parece-me que é bem seu e dos seus). Passeia, faz as suas viajatas até á *terrinha*, vae tambem, e só quando lhe apraz, até ás côrtes e é em que se resumem publica e politicamente os labores de s. ex.ª

Vou-lhes dizer uma cousa: não julguem que o sr. Francisco Barbosa é o deputado dos interesses de Ovar e Estarreja; desilludam-se os caros cidadãos que o elegeram. S. ex.ª é simples e exclusivamente illustre deputado da Fontinha: é na Fontinha que se resume o seu concelho, o couto que lhe fornece os vastos assumptos de que s. ex.ª trata por estas Lysbias amadas.

A familia do illustre deputado deve-se considerar muito ditosa por ter um chefe tão acerrimo defensor dos seus interesses; mas, infelizmente, não se póde contentar a todos ao mesmo tempo e é por isso que os meus illustres patricios vão vivendo na fama de terem um representante dos seus interesses quando afinal esse representante não o é mais do que da sua illustre e nobre casa, o sobraçante sollar da Fontinha.

A inepcia tem sempre d'estes abusos; pobres de vós, coitados, que tendes por defensor quem, quando vae ás côrtes, dá as boas noutes a S. M. El-rei, representado no retrato que paira sobre a presidencia e adormece na paz serena d'uma consciencia feliz, sonhando talvez no Condezinho (já feito) e no pariato (que se foi).

Coitado... faço votos que para alliviar o desgosto de s. ex.ª o sr. conselheiro Albano de Mello peça em breve a sua demissão de governador civil d'Aveiro; isso é que era um *estrelluzimento* para os brazões d'Estarreja!!

Que pena o sr. José Luciano não ter estado pelos autos quando falleceu o sr. Visconde d'Alemquer?!

— Regressou de Braga a Lisboa o valente jornalista catholico Major José Fernandes de Sousa (Nemo), que teve n'aquella cidade a consagração ao seu inexgotavel talento; os catholicos bracarenses, pela mão do rev.mo Arcebispo, offereceram-lhe uma artistica e custosa penna de ouro com 4 brilhantes e duas valiosas perolas. Saudamos s. ex.ª pela justa apreciação do seu inegavel e profundo talento.

E por hoje termino esta que já vae longa, fazendo ardentes votos porque a nossa visinha Hespanha se não veja obrigada a uma nova guerra, que accabaria por a esgotar, com a poderosa Republica dos Estados Unidos da America,

Deus se compadeça da nobre e valente Hespanha

d'Arruella.

Manoel Maria Fragateiro

5.º *filho do nosso velho amigo João Fragateiro*

SAUDADE

Surprehendidos com a triste e fatal noticia de ter, no dia 19 do mez passado, fallecido na ilha do «Príncipe» o nosso bom amigo e sympathico conterraneo Manuel Maria Fragateiro, escrevemos com os olhos ainda humidos das lagrimas.

Occupado no commercio que lhe sorria, não quiz a sua estrella que regressasse ao seio da familia e dos amigos. E, longe, resta-nos a saudade, junctamente com a imagem viva do que elle foi: risonho, franco e activo, uma alma grande esquecendo o mal e lembrando o bem.

E assim morrem os bons, na primavera da vida.

Tinha vinte e trez annos.

Estamos na primavera do anno: nascem agora os lyrios cheios de vida e d'aroma; e estas flores tão bellas, tão olorozas, tão vivas, não chegam a passar esta quadra do anno—é na primavera que morrem.

Em 1784 e quando apenas tinha quinze annos, Bonaparte, chegando de Brienne á Escola militar de Paris, escreveu na parede da cella que ia habitar e por baixo de outras sentenças: «Tudo acaba sob seis pés de terra».

Talvez tivesse razão se apenas escrevesse para esses que pelo seu procedimento alienam todas e quaesquer attracções de sympathia, mesmo até da familia. Para esses, sim; porque cahem no mysterio d'essa noute immensa—o esquecimento. Porém, para aquelles que procederam como bons, para esses ha saudade e a lembrança quasi eternas.

Compartilhando, pois, da dôr saudosa que opprime a alma da familia enlutada, endereçamos os nossos sentidos pesames.

CHRONICA

Ovar, 25—3—98.

E' consolador, no meio d'esta tendencia geral de desnacionalisação, do desapego e quasi que desprezo por essas tradicções antigas, ver como certos povos ainda conservam tão firmemente arreigados nos seus habitos e costumes, essas crenças tradicionaes que os nossos antepassados nos legaram e que é o esteio, a caracteristica, d'uma nacionalidade. Triste da nação em que se apagaram por completo essas tradições, porque sem ellas o amor de nacionalidade não existe.

Se entre nós, nos grandes centros, essas crenças estão mais ou menos abaladas e quasi que esquecidas, em compensação nas nossas villas, e mesmo arredores d'esses centros populares, estão bem vivas e vigorosas. E' principalmente no Norte do nosso paiz que mais expansão, mais sentimento se nota n'esse culto. E' onde esse espirito de nacionalidade e religião está mais agarrado e firme.

Sugere-me estas considerações o facto de ter assistido agora a certos actos religiosos que só um povo muito crente, muito religioso, como este nosso povo vareiro, é capaz. Admiro a fé, o sentimento religioso com que este povo é dotado, e posto que perto, e sempre em contacto, com um grande centro populoso, nem por isso se deixa arrastar por essa influencia de descrença que nas cidades grandes é contagiosa e aceite.

Firme nas suas tradições, nas suas crenças religiosas, qualquer sopro malfazejo que de lá possa vir, morre d'encontro a essa resistencia tenaz que faz do povo vareiro um povo essencialmente religioso e bom.

E' ver n'esses actos religiosos da Semana Santa, como elle acode pressuroso á Egreja, como n'essas procissões tão sentimentaes e impressionantes, o recolhimento e respeito que em todos os rostos se pinta.

Mas acima d'isto, uma cousa só bastava para mostrar o quanto este povo tem de fé e crença.

E' a visita, de noite, ás capellas dos Passos.

Levado pela curiosidade quiz ver essa romaria religiosa.

Verdadeiramente impressionante, commovedora.

Postado no alto do adro da Egreja eu via chegar esses grupos numerosos de mulheres, entoando o Santissimo, n'um recolhimento e devoção sublime. Chegados á porta principal, essa massa negra e compacta ojoelhava toda, e curvada, reverente, com as faces quasi pousadas no chão, gemiam umas preces que mal me chegavam aos ouvidos. De vez em quando uma voz se elevava entre todas, e eu ouvia então distinctamente, n'essa voz repassada de trísteza, estas palavras simples e espassadas: misericordia... misericordia... perdão. O grupo, em côro, repetia-as, e emquanto o echo da noite as repercutia lá ao longe, ellas curvadas, beijando pela ultima vez o chão, entoavam, como signal de despedida, n'uma supplica de perdão, esse cantico divino, o canto do Santissimo.

Eu ficava pensativo, olhando-as na escuridão, até que um novo grupo vinha tomar o logar do primeiro. A mesma scena, o mesmo recolhimento, a mesma devoção, e em mim as mesmas impressões.

A' medida que os grupos se succediam, maior era a minha commoção e sem querer ia-me deixando ficar n'essa contemplação mystica que me seduzia, enebriava.

Na minha alma, aberta á descrença religiosa que o convivio de alguns annos nas grandes cidades pouco a pouco envenenam, sentia-se agora fazer-se a luz, essa luz bemfazeja que allumiando-a, fazia-me recordar os tempos da minha infancia tão cheia já de fé e de crença.

N'esse despertar da minha alma que o som vibrante e afinado dos córos, feria em ondulações d'um goso intimo, que de recordações d'esse passado infantil a atassalhavam, que dôr intima de saudade sentir em recordal-o!

Como eu via agora bem claro esse passado esquecido em que algumas vezes, levado pela familia, assistia tambem a essas romarias piedosas, que agora já passados tantos annos tornava de novo a ver.

Oh! a cidade, a cidade como é perniciosa e má!..

Narcizo Gomes.

FOLHETIM

18

JORGE OHNET

O canto do cysne

VI

(Continuação do n.º 743)

E Marackzy è outra coisa, jovem, bello, ar fatal, olhos refulgentes como diamantes... Tem por cumplices os nossos olhares, os nossos ouvidos, todo o nosso ser!.. Marackzy? E' melhor não falarmos mais n'elle! Tratemos sòmente d'obter que elle toque no nosso concerto, e depois me dirão se eu exaggero.

— Mas o que se ha de fazer?

= Só sua mulher poderá conseguir que elle se resolva... Mas como approximar-m'o-nos d'ella? A porta está fechada para toda a gente... Abrír-se-ha para mim?

— Oh! duqueza, faça uma tentativa! exclamou com ardor a irmã Isabel; ser-lhe-iamos tao reconhecidos, eu e os meus pobres orphãosinhos?

A joven loura assumiu um ar pensativo:

=Não tornei a ver Marackzy depois da nossa embaixada em Vienna. Lembrar-se-ha elle ainda de mim? E sua mulher? Emfim, tentarei. E' para os pobres!

Continuaram depois a falar da associação de beneficencia entremeando as suas pequenas intrigas que suscitavam risinhos e exclamações. Entretanto, no pateo, os orphãos, vestidos de cinzento com uma fita preta na manga brincavam ao sol. Havia-os de differentes tamanhos, todos victimas do vasto mar e todos, por uma sorte fatal, destinados a affrontar um dia as vagas que enluctaram a sua infancia. Elles corriam descuidosos, joviaes, e, por sobre as muralhas do caes, as armações gigantescas dos navios cercavam-os de todos os lados, como uma barreira para os impedir de escapar ao seu destino.

Uma tarde, quando Marackzy voltava do seu passeio ihabitual, encontrou no vestibulo do seu aposento, uma dama que o esperava. A casa estava escura. O musico cumprimentou e disponha-se a seguir, quando a visitante, levantando se de repente, se lhe dirigiu de mão estendida, suffocando uns pequenos gritos de surpreza:

=Oh! meu caro sr. Marackzy! Pois quê! Não me reconhece?... Estarei eu tão mudada?

Como elle hesitasse, perguntando-se se devia antes safar-se brutalmente do que supportar esta torrente de palavras, a dama agarrou-lhe por um braço, e, levando-o perto da janella.

—E agora precisarei dizer-lhe o meu nome? perguntou ella com firmeza.

Sténio sorriu com ar contrafeito, e, inclinando a sua alta estatura:

—Desculpe-me, duqueza... não sei onde tenho a cabeça ha um tempo a esta parte.

Fez uma nova tentativa para se afastar, mas a dama protectora tinha travado o combate e não queria deixar escapar o inimigo. Sentou-se n'um banco e forçando Marackzy a sentar-se a seu lado:

—Que de desgostos tem soffrido depois que deixàmos de nos ver! disse ella n'um tom penetrante. Creia que o tenho lastimado de todo o meu coração. Nenhum dos seus pezares podia deixar indifferentes os seus admiradores. Que vacuo tem feito a sua ausencia no mundo musical! Mas felizmente a saude de sua encantadora esposa já não inspira tantos receios, segundo me disseram. Ah! como ella era formosa, ha dois annos, em Vienna! E como era amavel! Não poderia ter a felicidade de a ver?

Enfastiado d'esta fluencia, Sténio respondeu em voz baixa que era impossivel, que o medico tinha-o prohibido.

Galou-se esperando que a visitante se retirasse. Mas ella, sem se mover, repetia em differentes tons:

=Que pena! que contrariedade!

E olhava em volta de si como procurando descobrir uma porta entreaberta para se introduzir no quarto da doente.

—Qual era o fim da sua visita, minha senhora? disse então Sténio com impaciencia.

(Contina)

AINDA TE AMO

II

(A MAGOA)

O que eu soffro, meu Deus! quando sinto
Quasi junto ao meu teu coração!
Eu escuto com muita attenção
Os abalos de tal laberintho..,

Não encontro sequer um recinto
Onde possa pouzar a afflição
De me ver a sós n'esta prizão,
Onde a magoa me diz: não consinto...

Ah! ó magoa maldita e insensata!
Dá a paz a quem teu ferro mata
Se contínua for tua firmeza!...

Tu incitas, malvada?!... Pois bem!
Vences tu, que do amor vaes alem...
Mas que eu amo—haja d'isso a certeza!

Ovar, Março—98. *Julio.*

Litteratura

O CORAÇÃO DEVORADO

Em uma noite, n'um baile, disse a uma formosa rapariga um cavalleiro galanteador:

—Gentil senhora, quando terei o seu affecto?

—Cavalleiro, amar-te-hei quando me trouxeres a Flor Dourada, a Flor que sabe cantar, e canta ao nascer do sol.

—Adeus, formosa. Quando vier a noite de S. Filippe, espera-me no portal da tua casa.

. . . . . .

—Boa, noite, formosa. Aqui tens a Flor Dourada, a Flor que canta quando o sol nasce. Dize-me, gentil dama, dize-me agora que tenho o teu amor.

=Amo-te, cavalleiro. Mas, Deus meu! como vens pallido!

=Pallido, sim, e bastante razão tenho para isso. Cem lobos negros guardavam a Flor Dourada, a Flor que canta ao nascer do sol. De tal modo me morderam e tanto, que perdi metade do meu sangue. Dize-me, formosa, dize quando seremos noivos?

—Havemos de ser noivos, cavalleiro, quando me déres a Ave Azul, a Ave que fala e raciocina como um christão.

—Adeus, formosa. Quando vier a noite de S. Roque, espera-me no partal da tua casa.

Quando veiu a noite de S. Roque, a dama gentil esperava o cavalleiro galanteador no portal da sua casa.

=Boa noite, formosa. Aqui tens a Ave Azul, a Ave que fala e raciocina como um christão. Dize-me, gentil senhora, dize quando nos casaremos?

=Cavalleiro, havemos de casar, quando me tiveres dado o Rei das Aguias, o Rei soberbo, encarcerado n'uma gaiola de ferro. Mas, Deus meu! cavalleiro, como estás triste!

=Triste, tenho razão de o estar. A Ave Azul, a Ave que fala e raciocina como um christão, diz que me não amas.

=Mentiste, Ave Azul. E para teu castigo has de ser logo depennada e cozida viva.

—Adeus, formosa. Esperame no portal da tua casa quando vier a noite de S. Lucas.

Quando veiu a noite de S. Lucas, era esperado o cavalleiro pela dama formosa no portal da sua casa.

—Mãe, minha mãe, o cavalleiro não volta.

=Vem para a mesa, minha filha. O cavalleiro voltará durante a tua ceia.

Depois da ceia, voltou a dama para o portal da sua casa.

—Mãe, minha mãe, o cavalleiro não volta.

—Vae-te deitar, minha filha. O cavalleiro virá de manhã, quando acordares.

Foi a gentil dama para o seu quarto e deitou-se. Mas, à meia noite, ergueu-se muito leve e foi para o portal da sua casa esperar.

— Boas noites, formosa. O Rei das Aguias é mais forte do que eu. Procura quem t'o dê, quem o traga a teus pés encarcerado n'uma gaiola de ferro!

=Cavalleiro, o que é esse buraco encarnado e tão profundo que tens no peito?

=Formosa, é o logar onde esteve o meu coração. O Rei das Aguias devorou-o. Jàmais nos casaremos, jámais, jámais.

E o cavalleiro sumiu-se na escuridão da noite.

No dia seguinte, a dama formosa entrou para um convento de carmelitas e cobriu-se com o veu preto que trouxe até à hora da morte.

Conspiração feminina

Estamos persuadidos que as gentis leitoras ao depararem com semelhante titulo, não deixarão de ter um certo receio, pensando que vamos descrever-lhes os incidentes d'uma conspiração tramada pelo bello sexo!

Pódem V. Ex.as tranquillisar-se pois que se não trata d'uma noticia triste ou desagradavel, mas d'um assumpto aliás importantissimo que interessa a todas as senhoras, porque ella se relaciona com a Moda.

Dissipados assim quaesquer vislumbres do receio que V. Exas pudessem ter, devemos informal-as que essa conspiração ou para melhor dizer revolução entre o bello sexo, é provocada pelo desejo de que todas as senhoras querem possuir a «*Moda Elegante*» o excellente jornal de modas, elegancia e bom tom, o mais completo, variado e interessante de todos que até hoje se teem publicado em lingua portugueza, editado em Paris pela acreditada casa dos srs Guillard, Aillaud & C.a, e dirigido por Madame Blanche de Mirebourg, distincta escriptora que em assumptos de moda não tem rival.

Pela nossa parte comprehendemos perfeitamente essa conspiração e acompanhamol-a em favor das nossas sympathicas leitoras, recommendando aos paes, maridos, filhos e irmãos, que não deixem de satisfazer a tão innocente exigencia de suas filhas, esposas, mães e irmãs, offerecendo-lhes a assignatura da «Moda Elegante» que constitue um brinde agradavel e ao mesmo tempo economico.

Agradavel porque a posse d'esse jornal será para qualquer senhora motivo de verdadeiro prazer, economico porque com o seu auxilio e conselhos se podem fazer muitas economias no lar domestico.

Em resumo a «Moda Elegante» é não só uma publicação util e interessante, mas um verdadeiro mensageiro das familias a quem prestará innumeraveis serviços.

O numero 12 que acabamos de receber, correspondente a 19 de março, é um verdadeiro encanto tanto no texto como em gravuras.

Fallecimento

Victima da horrivel molestia da tuberculose, que ha muito lhe vinha minando á existencia, finou-se na quarta-feira á noite, uma filha do noso amigo e assignante sr. Manuel d'Oliveira Folha, negociante d'esta villa.

Ao uosso amigo enviamos as nossas condolencias de pezames.

TESTEMUNHO DE GRATIDÃO

Os abaixo assignados, marido, filhos, irmãos e cunhados da que se chamou Anna Duarte Pereira, veem por est meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todos os amigos que os acompanharam no dolorosissimo transe, bem como a todas as pessoas que se dignaram assístir ao funeral realisado uo dia 14 do corrente.

José Lopes Fidalgo (auzente)
Margarida Lopes Fidalgo
Domingos Lopes Fidalgo
Maria Duarte Pereira
Margarida Duarte Pereira
Joanna Duarte Pereíra
José Duarte Pereira
Manuel Duarte Pereira
Francísco Duarte Pereira
Anna da Silva Duarte Pereira
Roza Marques Fidalgo
Maria do Carmo Correia Vermelho
Antonio Lopes Fidalgo

AGRADECIMENTO

Antonio Lopes Fidalgo, sua esposa, filhos e genro agradecem summamente penhoradíssimos todas as condolencias de pezames que receberam por occasião do passamento de sua chorada cunhada e tia Anna Duarte Pereira, fallecida em 12 do corrente na sua casa do logar de S. João.

A todos protestam a sua inolvidavel gratidão, pedindo desculpa d'alguma falta involuntaria que por acaso se tivesse dado.

Ovar, 20 de março de 1898

Agradecimento

Maria d'Oliveira, Antonio Marques Godinho, José Marques Godinho (ausente), Manoel Marques Godinho, Joanna d'Oliveira Marques, Roza d'Oliveira Marques, Maria José Ferreira Dias, Anna Roza Ferreira da Graça, João Marques Godinho (ausente), Maria do Carmo Ferreira Dias, Joanna Ferreira Dias, Roza Ferreira Dias, Maria da Piedade Ferreira Dias, Maria de Jesus Ferreira Dias, Francisco Marques Godinho, João Pinto Ramalhadeiro, Francisco Dias de Rezende, João Pereira Vinagre, Maria Josè Gomes dos Santos e Placido Augusto Veiga, veem por este meio, na impossibilidade de o não poderem fazer pessoalmente, como era de sua vontade, cumprir o doloroso dever de agradecerem muito penhoradissimos a todos os cavalheiros e senhoras de suas relações e amisade, que se dignaram dar-lhes condolencias de pesames pelo fallecimento de seu sempre chorado e querido esposo, pae, sogro, avo e tio João Marques Godinho, protestando a todos o seu vivo e inolvidavel reconhecimento. Tambem agradecem, igualmente reconhecidissimos, a todas as pessoas que acompanharam o cadaver até á sua derradeira morada.

Ovar, 15 de Março de 1898.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

(1.a publicação)

No dia 24 de abril proximo, por dez horas da manhã, à porta do Tribunal da comarca, se ha de proceder à arrematação, na execução de sentença que José Pinto Monteiro, casado, de Gondezende, de Esmorís, move contra José de Sà Rodrigues, solteiro, d'ahi, mas ausente no Brazil, dos seguintes predios:

Uma leira de terra lavradia, chamada o pinhal, sita em Gondezende, de Esmoris, avaliada em reis 290$000; e uma leira de matto, com lavradio pelo sul, chamada os Lameiros da Fonte, sita no mesmo logar e freguezia, avaliada em 165$000 reis; predios estes que serão entregues a quem mais der sobre o seu valor.

Por este são citados os credores incertos.

Ovar, 15 de Março de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão interino

Antonio Augusto Freire de Liz.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

As assignaturas
não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas "*A Moda Elegante*"
As Agencias de jornaes
podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs. assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

=

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

=

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.ºs 26 e 27—OVAR.